

# ACESSO E QUALIDADE DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE COLO UTERINO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL

**Silvia Troyahn Manica**

Dora Lucia Leidens Correa de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola de Enfermagem (Prédio 21103)  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil  
Endereço: Rua São Manoel, 963  
Bairro: Rio Branco  
CEP: 90620-110

## Resumo

**Introdução:** Ofertas assistenciais de exames citopatológicos de colo uterino são indicadores da qualidade da atenção integral à saúde e parte do cenário da consulta ginecológica na rede de atenção básica. **Objetivos:** Analisar o acesso e a qualidade das ofertas assistenciais de exames citopatológicos de colo uterino no Rio Grande do Sul. **Método:** Indicadores de acesso e qualidade das ofertas assistenciais de exames citopatológicos foram selecionados, tendo como referência as recomendações de protocolos de rastreamento para câncer de colo uterino adotados pelo Ministério da Saúde. Em cada município, o acesso foi indicado pela cobertura de exames citopatológicos e a qualidade pela ocorrência de 95% de exames citopatológicos satisfatórios e mais de 80% dos exames satisfatórios apresentando zona de transformação. Os dados demográficos foram obtidos do censo populacional do IBGE em 2010. Os dados de produção e qualidade de serviços foram obtidos nas bases de dados nacional: IBGE, SISMAMA, SISCOLO correspondente a 2011 e 2012. **Resultados:** A cobertura anual de exames citopatológicos de colo uterino no Rio Grande do Sul foi em média 17,3% no período de 2011-2012. A meta de cobertura anual de 25% preconizada pelo Ministério da Saúde foi atingida por 52,2% dos 496 municípios; 42,7% alcançaram mais da metade da meta e 7,1%, menos da metade da cobertura preconizada. Em 2011, 98,6% dos municípios tiveram exames satisfatórios, mas apenas 22,4% destes municípios apresentaram zona de transformação. **Conclusão:** Esses resultados indicam que a cobertura foi adequada para a metade dos municípios do estado, no entanto, a qualidade foi aceitável para cerca de um quarto dos municípios. Os cenários de prática nas regiões e municípios com indicadores extremos de acesso e qualidade da consulta ginecológica e também a perspectiva das mulheres usuárias desses serviços serão estudadas em profundidade nas etapas seguintes deste estudo, para subsidiar políticas de atenção integral à saúde das mulheres.

## Palavras-chave

Assistência integral à saúde das mulheres; prevenção do câncer do colo uterino; atenção básica à saúde; epidemiologia nos serviços; saúde coletiva.